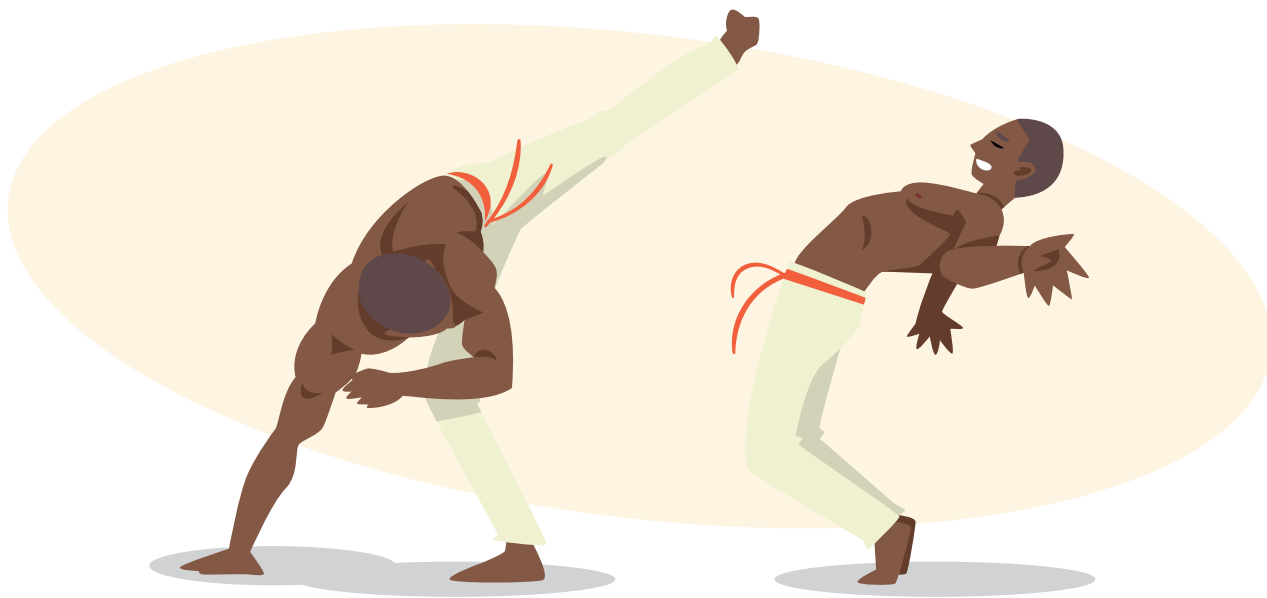


# Esporte muda a realidade de crianças e jovens no DF

*POR MEIO DA CAPOEIRA, PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRIBUI COM A PREVENÇÃO E COMBATE ÀS DROGAS*



Um herói para seus alunos. Não só por ser para eles um ideal a ser seguido, mas também por salvar muitas crianças das drogas, José Paulo Santos [CREF 000047-G/DF], mais conhecido como Mestre Paulão, aproveita a posição de mestre e professor para chegar onde nem mesmo os pais de seus alunos conseguem. Para isso, Paulão coloca em campo tudo o que aprendeu na graduação. Mestre de judô, muay thai e capoeira, licenciado e bacharel em Educação Física, o professor utiliza toda sua pedagogia e a psicologia para formar cidadãos que, para ele, são bem mais que alunos. “Fico feliz de ouvir depoimentos como ‘Mestre, eu larguei as drogas. Hoje estou trabalhando’”.

Os que já entraram nesse mundo saem, e os que ainda não entraram, não entram mais. Atuando em uma escola próxima a uma comunidade com alto índice de consumo de drogas em Brasília, a ferramenta de prevenção é o esporte. “Eu passo um treino pesado para eles. Os que fumam, não aguentam. Ficam logo ofegantes”. Esse é o primeiro passo, mas a conversa, no dia a dia, é essencial. Além disso, na sala de treinos, os

alunos convivem diariamente com uma propaganda – o próprio condicionamento físico do mestre que praticou esportes durante toda sua vida e hoje tem saúde para dar e vender.

Para que toda a sociedade também tenha saúde para dar e vender, Paulão defende: professor da Educação Básica e mestre de capoeira, só Profissional de Educação Física. E sempre defendeu. Na entrevista abaixo, o mestre relembra momentos importantes de sua carreira, explica a relação que tem com seus alunos e fala sobre os riscos da ausência de formação para orientar capoeira e lecionar aulas da Educação Básica. Conheça mais deste trabalho que não só forma cidadãos saudáveis, mas protege crianças e jovens das drogas, com muito “treino pesado”.

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - Quem veio primeiro: as lutas ou a Educação Física?

**Mestre Paulão** - Eu comecei a praticar capoeira e judô por volta de 1964. Na época, era aluno do Senai em regime integral e, por conta de um trabalho social que havia na instituição, um grupo já treinava comigo. Para aprimorar

rar meus conhecimentos, decidi cursar Educação Física, ao mesmo tempo que passei a treinar outras modalidades. Até que optei por me dedicar integralmente à minha formação e parei de lutar profissionalmente. Terminei a faculdade e fui trabalhar, entre outros lugares, para a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, onde estou até hoje.

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - Hoje, como funciona seu trabalho, na prática?

**Mestre Paulão** - Hoje eu trabalho num colégio em Taguatinga (DF), próximo a uma comunidade com alto número de usuários de drogas. Antes de qualquer coisa, eu coloco essas crianças, que têm de 14 a 18 anos, na sala de lutas e dou uma palestra para elas sobre drogas. A criança começa fumando um cigarro comum. Mesmo reconhecendo pelo cheiro, eu pergunto: "Quem fuma aqui?". Identificadas essas crianças, passo um treino pesado para elas, que não aguentam, ficam logo ofegantes. Depois disso é conversa: "Você está fumando? Como os outros aguentam o treino e você não? Para com isso, você está estragando seu pulmão". Explico tudo na linguagem deles e eles acabam parando.

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - O senhor afirmou em entrevista, que muitos alunos chegam à escola revoltados por presenciarem violência dentro de casa e, por isso, cabe ao educador fazer com que ela volte a acreditar em si. Como isso é possível?

**Mestre Paulão** - A Educação Física é de suma importância para nós que trabalhamos com esportes oriundos de artes marciais, principalmente por conta da psicologia. O aluno chega para a aula de manhã cedo, eu já percebo que ele está irritado e o chamo para conversar. Eles se abrem muito conosco, que somos mestres, professores. Às vezes contam que pai e mãe brigaram, ou que outras situações aconteceram. Cada caso é um caso e nós temos que estar preparados para resolver esses problemas. Quando nos aproximamos para ajudá-los, somos como segundos pais.

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - A posição de mestre e professor é um privilégio, no sentido de conquistar a confiança das crianças?

**Mestre Paulão** - Quem é mestre de capoeira, por si só, já tem um respeito da criança. Já tivemos casos de pai reclamar que o filho o respondeu com grosseria, por exemplo. Nessas situações, eu pergunto para turma toda. "Quem toma benção dos pais aqui? Qual foi a última vez que você deu um abraço nos seus pais?" Eu falo isso tudo na linguagem deles. "A escola te recebendo de braços abertos, o tio querendo te ensinar uma atividade e você com esse nervosismo todo? O que está acontecendo?"

**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - Qual a importância do mestre de capoeira ser um Profissional de Educação Física?

**Mestre Paulão** - Ele está respaldado. Aqui em Brasília, recentemente, aconteceu um episódio em que um aluno faleceu após receber um 'mata-leão' durante o treino de jiu-jitsu. E aí? O professor não conhecia nada de primeiros socorros? Quando um aluno desmaia, o profissional tem que saber como reagir, tem que saber, por exemplo, quanto tempo uma pessoa pode ficar desmaiada, etc. Se ele não tem noção de primeiros socorros, fica difícil. O mestre de capoeira também tem que ter esse conhecimento, sem contar com outras competências que a graduação traz.



**Revista EDUCAÇÃO FÍSICA** - E para ser um professor da Educação Básica? Qual a importância da formação?

**Mestre Paulão** - É de extrema importância. O professor de Educação Física precisa ter postura de professor, passar segurança para seus alunos. Essa fase da vida da criança é a base. Ao mesmo tempo, o professor tem que saber cobrar: exigir roupa correta, fazer reunião com os pais. O aluno é nosso espelho, se eu não dou o exemplo correto, com a prática de atividades físicas, esses meninos vão querer se exercitar quando?